Sr. Antonio da Costa Raymundo

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 1024

ASSIGNATURA
Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra » ..... 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA
QUINTA FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1902

ANNUNCIOS
Por cada linha..... 40 rèis
Os annuncios do commercio e industria, teem reducção convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

20.º ANNO

MODOS DE VER

Ao Ex.mo Capitão Santos Fonseca

Quantos me não teem censurado por vezes que eu desça de toda a minha altura a estreitar nas minhas mãos cuidadosa e naturalmente poupadas, as mãos calejadas e rudes d'um filho do povo, d'um alter ego, cuja unica differença, a meu ver, existe em elle se dedicar ao cultivo da terra, porque as suas posses ou a organisação das cousas, taes como estão, lhe não permittiram, como eu, dedicar-se ao cultivo da intelligencia.

Mas é que esses, que me censuram, ainda não se deram ao incommodo de descalçar a luva para experimentar a differença agradavel, que se nota, ao sentir pelle a pelle a traducção fiel e sem mascara dos sentimentos d'aquelle que nos aperta a mão.

Por muito senhor de si que se esteja, não ha artista por mais talentoso e experimentado, que possa dizer ao seu systema nervoso, que cale a repulsão ou affecto, que elle possa experimentar.

E sabe bem n'aquella rudeza de callos, n'aquella aspereza d'epiderme, adivinhar os trabalhos, a somma d'esforços empregados para se sustentar a si e aos seus, para conseguir o bem estar relativo do que elle fez sua familia e muitas vezes ainda d'aquelles a quem se dedicou de coração.

E quanto mais não fôsse entre mão e mão onde occultar o punhal, que fere na sombra, que esmága na treva e que destroe no imprevisto!

A luva não veio para preservar do frio, porque esse ou se combate com o proprio frio, ou se busca no trabalho desde a simples fricção de mão contra mão até ao rudissimo trabalho da enchada, da plaina ou da trolha a maneira de o reduzir ou debellar.

A luva não veio como adorno, que se assim fôra, não se veria no sexo fraco, quando a natureza lhe fazmercê d'umas mãos simplesmente divinaes e que só umas luvas de beijos lhe serviriam talvez, ir buscar no mitaine, na luva arrendada, no banimento da propria luva a unica maneira de mostrar aquelle incentivo permanente á tela do pintor, ao cinzel da escultura, ao jugo do matrimonio.

Fez-se a luva para occultar imperfeições, para esconder manchas, para não deixar trahir nos comprimentos a antithese do que se está pensando, o contrario do que se vae dizer, a negativa do que se pretende fazer acreditar.

Fez-se a luva para distinguir a mão honrada e digna, que o sol póde molestar, mas que se não envergonha de ver a luz do mesmo astro, d'essa outra, que n'um trabalho de toupeira tem, como aquelle nojento e asqueroso animal, de procurar a treva e de viver na sombra.

Por isso, oh rude filho do povo, irmão meu a quem a adversidade te trocou o meu leito de pennas pela enxerga e os meus trajes garridos muitas vezes por uns esfarrapados andrajos, se fôste sempre um digno, se nada tens que te possa fazer córar, aqui tens a minha mão, que emquanto eu a não considerar indigna, pódes apertar sem rebuço, que nem a tua fica mais lavada, nem a minha mais suja.

Deixa os censores, que geralmente os que mais censuram, são os que no seu espalhafato mais censuras de si procuram desviar.

Um que não tem dinheiro para luvas.

Isolada n'um simples enveloppe commercial, sem qualquer cartel de apresentação que nos denunciasse o nome do auctor ou nos participasse do fim a que nos era dirigida, recebemos ha dias, firmada pelo pseudonymo *Nebu*, uma *Carta aberta* dirigida ao sr. ministro do reino, verberando recentes acontecimentos politicos da nossa provincia e em geral o estado anarchico a que o mesmo sr. ministro do reino conduziu o partido regenerador na sua faina de despretegiar o grupo do sr. conselheiro João Franco. Uma das mais acaloradas passagens da dissertação politica de *Nebu* é a que se refere ao Algarve, que até ha pouco constituia um poderoso e inatacavel baluarte do partido regenerador e que presentemente se encontra dividido em pequenas patrulhas furta côres, mercê dos desatinos do actual governo.

Sem querermos discutir a razão que possa haver para *Nebu* fallar assim, o que afoitamente lhe podemos affirmar é que a pequenina provincia do sul, muito embora constituisse por bastos annos um verdadeiro baluarte regenerador, melhoramento algum de importancia deve a esse partido, mesmo de quando o sr. conselheiro João Franco era um dos seus principaes e mais cotados dirigentes. Regeneradores, francaceos e progressistas são todos muito bôas pessoas, mas o Algarve é que ainda lhes não deve a honra d'uma cuidada attenção. O caminho de ferro, tanto o de barlavento como o do sotavento da provincia, prometteu-o sua magestade el-rei na sua viajem ao Algarve e por isso mesmo o pouco que d'elle se encontra feito, que é, ainda assim, a melhor graça que nos ha sido concedida n'estes ultimos tempos, deve-se unica e exclusivamente á palavra d'el rei.

Refere-se o articulista a propotencias commettidas pelo actual governador civil na ultima eleição camararia de Faro. Esqueceu-se *Nebu* de que se o actual governador civil, regenerador, as commetteu em Faro, já o seu antecessor, francaceo, as havia commettido em Loulé e ainda o antecessor immediato, progressista, as commettera em Silves. De modo que a respeito de propotencias eleitoraes no Algarve não póde qualquer dos tres partidos predominantes jogar bisca aos outros dois.

Attendendo a este estado de cousas, sequencia da corrupção em que se encontra todo o meio politico portuguez, resolvemos reduzir quanto possivel as referencias politicas, demais a mais quando n'ellas possa transparecer qualquer cousa de paixão partidaria. Isto e a circumstancia mais aggravante do anonymato, forçam-nos á não publicação da *Carta* recebida.

Fustigue *Nebu* muitos dos desleixos e atrazos da nossa provincia sem se deixar arrastar por qualquer partidarismo politico que parece impressional-o, e as columnas do *Heraldo* ser-lhe-hão franqueadas com o mais sincero dos agrados.

PESCA

Commissões departamental e locaes de pesca, que devem funccionar durante o anno de 1902 no departamento maritimo do sul: *Commissão departamental*, presidente, chefe do departamento; secretario, adjunto do departamento; vogaes, Eugenio Boulain, Antonio do Carmo Provisorio, Antonio dos Santos Mendonça, João Rodrigues Gomes Centeno e Jacintho José d'Andrade. *Commissão local de Lagos*, presidente, capitão do porto; secretario, escrevente da capitania; vogaes, Joaquim Amancio Salgueiro e Joaquim Nunes Peres. *Commissão local de Portimão*, presidente, capitão do porto; secretario, escrevente da capitania; vogaes, Manoel José dos Santos e José Joaquim Fernandes. *Commissão local de Faro*, presidente, capitão do porto; secretario, escrevente da capitania; vogaes, não consta. *Commissão local de Olhão*, presidente, capitão do porto; secretario, escrevente da capitania; vogaes, João Viegas Pereira e Joaquim Antonio da Fonseca. *Commissão local de Tavira*, presidente, capitão do porto; secretario, escrevente da capitania; vogaes, Francisco Antonio das Chagas Franco e Antonio Fernando Pires Padinha. *Commissão local de Villa Real de Santo Antonio*, presidente, capitão do porto; secretario, escrevente da capitania; vogaes, João de Sousa Junior e José Gomes Faria.

JOSÉ CASTANHO
Advogado
TAVIRA—LADO ORIENTAL
Casa da Ponte

RAIOS

XVII

Ne raleris ne affligeris, *é a sua divisa; e quer as cornetas deem o signal de assemblea, ou de avançar, quer as balas assobiem doidamente a canção da morte, elle, conchegando a luneta e fazendo despontar os punhos, impassivel e indifferente a tudo, vae traduzindo e pondo em equação o seu principio n'um alheamento de si mesmo e das cousas terrenas, até subir ao reino dos ceus, por onde paira espiritualmente.*

X. X.

CANCIONEIRO ALGARVIO

Nas prisões cellulares da Materia,
A's quaes está de sentinella a Vida,
Jaz a minh'alma, ardente aguia vencida,
Feita captiva, a imperatriz aerea.

Uma noite fugindo a tal miseria
(Porque estivesse a guarda adormecida
Pelo sonho, a narcetica bebida)
Voou, liberta, na amplidão etherea.

E arremessou-se em busca, pelo Além,
Da verdade immutavel e do Bem.
Nada achando, bradou por Deus...Em vão!

—Na eterna inconsciencia do Infinito
Deus dormia...Voltou, e desde então
Teme sahir do carcere maldito...

CANDIDO GUERREIRO.

GYMNASIO-CLUB DE FARO

Reuniu já a assembléa geral d'esta recreativa associação farense para o fim da eleição dos seus corpos gerentes, que ficaram assim constituidos: *Direcção*, Dr. Joaquim Rodrigues Davim, José Theodoro d'Almeida Coelho, Antonio de Paula Santos, José Pedro da Cruz Leiria, Joaquim de Sant'Anna, João Martins Ramos e Paulo da Silva Pinto, effectivos; Antonio José Sequeira, João Basilio Correia, senior, José Antonio Alexandre, José de Brito Carapeto, Ricardo Joaquim dos Santos, Francisco Ignacio Aleixo e Antonio Salvador Mendes, supplentes; *Commissão technica*, Antonio Arthur Pereira Luz e Francisco Damaso Tavares Bello, junior, effectivos; João Basilio Correia, junior e Antonio da Costa Ascenção, substitutos.

A RESISTENCIA

Diz-se que vae reapparecer brevemente este bi-semanario republicano de Coimbra, que ha annos suspendeu a sua publicação.

Requereu a sua aposentação, o sr. José Caetano Pereira de Mattos, fiel da estação do telegrapho-postal de Faro.

—Foi collocado em infanteria 5 o alferes, sr. Alfredo Ghyra.

—Foi elevada de 1:000$000 a 1:500$000 réis a dotação da obra de reparos na residencia episcopal de S. Braz d'Alportel.

— A' sr.ª Maria Brites Costa Pereira, concessionária do local da *Oira de Leste*, para pesca de sardinha, na costa de Albufeira, foi concedida licença para poder transferir o mesmo local para a sociedade que formou sob a firma Pereira & Santos.

—Está a concurso documental a egreja de Nossa Senhora da Encarnação, de Villa Real de Santo Antonio.

—Falleceu em Coimbra o sr. dr. João Maria da Silva Medeiros, juiz de direito aposentado, que durante alguns annos viveu em Faro, como juiz da comarca. A' sua familia e em especial ao nosso velho amigo, Ouvidio de Medeiros, quartanista de direito, enviamos sentidos pezames.

— Ao escrivão de fazenda do concelho de Aljezur, sr. Elysiario Augusto de Sant'Anna, foi concedida a licença de 30 dias.

TYPOS LOCAES

A TI' CUSTODIA

Dedicado aos Ex.mos Srs.

Dr. Antonio Marques da Costa, capitão Francisco Gabriel da Silva Mimoso, commendador João Possidonio Guerreiro, João Rodrigues Gomes Centeno, Joaquim Thomaz Pires Corrêa d'Azevedo, José Bernardo Vizetto, dr. José Xavier de Brito Teixeira, Sebastião José Teixeira Neves de Aragão e redacções do «Algarve e Alemtejo» e do «Heraldo»

A tî Custodia quem é que a não conhece?! Um dos typos mais populares e mais queridos d'este bocadinho de torrão algarvio.

Mulher varonil e energica, d'uma actividade cubiçavel e d'um bom senso e tino commercial muito para invejar.

Ia chamar-lhe *o gallo da manhã*, sem me lembrar do sexo, mas se não existe ainda este modo de dizer, a tî Custodia tem authoridade bastante para lhe dar origem, e posso chamar-lhe *a gallinha da manhã*.

E até com mais fundamento, porque nos vem suggerir o que aquella classe d'aves se meche, esgravata e rebusca para sustentar a prole numerosa.

E se bem que a tî Custodia não tenha uma ninhada de vinte ou trinta pintos, não está ainda assim mal governada. E até com as gallinhas emparceira em não consentir que os pintainhos criem pulgas. Os filhos nunca serão vadios, porque nem o sangue lh'o consente, nem a educadora lh'o permitte. Mas, como ia dizendo, é a tî Custodia a mais madrugadora da cidade, ou pelo menos da rua onde reside e se não e a mais, poucas lhe tomarão a direita.

Aberto o seu estabelecimento, que tem um pouco de tudo, é ver como ella procura contentar a enorme freguezia, que ali afflue á classica *matadela de bicho*.

Uma chavena de café quente e um golito de qualquer bebida licorosa ou aguardentada, e ahi vão, amarguras dissipadas, e novas esperanças n'um futuro mais risonho, enchada ao hombro ou cabaz no braço, homens e mulheres a angariar a jorna precisa para no dia seguinte, ou no fim da semana, trazerem á tî Custodia a retribuição do quinhão de vida, qu'ella lhe insufflou todas as manhãs.

Centro de reunião ali se discutem os acontecimentos do dia, entre uma golada do Moka!!! e um escorropichar de copo, ali passam como em kaleioloscopio, ou em jornal superior ao seu Heraldo, meu bom am.º Chryso, as noticias mais palpitantes da semana, as desgraças ou fortunas das sementeiras e colheitas, as graças ou castigos da caserna, os decretos desde os mais humildes decreticulos municipaes, até ás couzas de pezo, discutidas no mercado de S. Bento, ou emanadas das secretarias Pombalinas a arrostarem com a podridão dos tempos e dos costumes.

Ainda não lembrou ao Heraldo instituil-a seu reporter, ou ao Algarve e Alemtejo convidal-a para seu correspondente, pelo menos para a parte noticiosa, que poderia rivalisar, sem custo, com a antiga folha da larga circulação, bonecos

e annuncios amorosos da Rua dos Calafates e ainda com a sua antiga censora e hoje imitadora da Rua Formosa.

E' consultorio, tribunal, casa de palestra, gabinete de reportagem e agencia de larga informação, gabinete d'analyses, café e restaurante, é uma accumulação de misteres a attestarem uma actividade digna d'elogio e um exemplo a seguir-se e a imitar-se.

. . . . . .

—Tî Custodia! Esta catharreira, que me não larga, este peso no peito que me não deixa!...

—Um emplasto de cêbo d'Hollanda no peito e uma gotta de leite bem quente com uma colher de sôpa d'aguardente queimada ao deitar.

—Mas leites e aguardentes estão tão falsificados?!

—Ora, ora, não hão de ser todos. Do meu leite gastam os drs. X. e Y. e os srs. Fulano e Beltrano, as pessoas mais acreditadas da terra.

—Hum, hum, ôlhe tî Custodia, sempre ha quem diga mal. Outro dia queixou-se uma sua freguza de que o leite se estragára.

—Talvez, talvez. Vocemecê bem sabe que o levante, as vasilhas mal lavadas, o pouco cuidado de não ferverem logo o leite!... Então vocemecê não vê como elle tinge o copo?! Um leite assim pode ser ruim?

—Sim, o leite d'accordo, mas a aguardente?

—Ora até as mulheres aqui bebem e dizem que nunca viram cousa mais macia. Experimente e verá que a acha boa.

. . . . . .

Então tî Maria?!

—Um perfeito achado; não sabia que vocemecê tambem percebia de medicinas.

—Ora... sabe-se de tudo um pouco.

—E quanto devo do seu trabalho?

—Nada, nada; vocemecê bem sabe que eu sou sua amiga. Quando tiver ovos, ou carvão ou laranjas mais baratas lembre-se de nós, pois que n'este mundo todos nos devemos ajudar.

. . . . . .

—Bons dias tî Custodia! Tive hoje a manhã arreliada. O sargento por um tudo nada que lá fiz na caserna diz que vae dar parte de mim logo. E alanha-me com certeza. Hei de fazer, hei de acontecer...

—Não, não fazes nada meu muchacho. Bem sabes que *còm teu amo não jogues as peras*... o que tens a fazer é ir ter com o sargento e diz-lhe que bem sabes que foste culpado, mas que te desculpe por esta, que promettes de futuro ser zeloso cumpridor das suas ordens.

. . . . . .

—Não sabe tî Custodia: o sargento ficou como derretido. Perdoou-me e encheu-me de bons conselhos.

—Eu não te dizia... môço!

—Como pagar tantas obrigações?!

—Ora meu rapaz o que eu desejo é o teu bem estar. Sê sempre bom rapazinho. Se alguem dos teus vende leite ou mel puro e mais em conta, lembra-lhe sempre a tî Custodia, que assim a ajudarás a viver.

. . . . . .

—Nem escama de peixe na praça, mas vae aqui um cheiro tão delicioso a sardinhas assadas que, agora marchava uma, com aquelle seu panito, que é uma verdadeira especialidade na terra.

—E' facil de satisfazer o desejo e por pouco dinheiro. E' cousa de uns momentos.

. . . . . .

—Delicioso! Mas onde foi desencantar o peixe?

—Um camarada seu d'Olhão que m'o trouxe, assim como vecemecê m'o trará quando houver lá para Santa Luzia e cá não haja, nem em Olhão.

—Conte commigo, porque assim como eu me regalei, abençoando quem lh'o trouxe, quero que me façam o mesmo.

. . . . . .

E assim rumoreja, especula, aconselha, receita e consulta a boa da tî Custodia, grangeando amizades, colhendo estimas e semeando o bem, apaziguando discordias, ouvindo, contando, commentando e dando a sua sentença, querida de todos e de todos procurada, vivendo e ajudando a tornar mais suave a vida dos outros.

Ella, marido e filhos, a creada, uma bonacheirona—a Mariasinha que ouve as reprehensões, que acata, e que zela os interesses da casa como se seus fossem—e ainda um companheiro inseparavel—o Joli—o Joli da tî Custodia, que, todos na rua conhecem e todos no local ameigam e acariciam, é uma collectividade, que atravessa este valle de lagrimas, ajudando-se, revezando-se no trabalho, compartilhando alegrias e maguas, contando cada um com o concurso da collectividade, sabendo esta, que tem sempre prompto o auxilio de cada um, nas occasiões precisas, nos momentos opportunos, nas circumstancias mais criticas do seu viver.

Feliz gente e que Deus lhe conserve e por largos annos este viver benefico é quanto póde desejar-lhe quem, n'este despretencioso artigo. só procurou prestar homenagem a uma mulher trabalhadora e digna, que apresenta como unica condecoração, o bem estar que lhe vem de procurar sempre o bem estar de todos, que d'ella se approximam ou que com ella privam.

SUAGA.

O REBATE

Entrou no 7.º anno de existencia este nosso collega da Covilhã.

ANNINHAS

A' ex.ma offlcialidade de Tavira

11-2-902

Que esse teu nome
Do ceu provinha,
Vinha do ceu,
Por vida minha
Sabia-o eu;
Um nome santo
De tal encanto,
Que feio, embóra!
Bastava fôra
O nome teu.

O de Maria
Tem graça e encanta,
Tão só por ser
Da Virgem Santa;
Mas a meu ver
Se me afigura
Que mais doçura,
Que o teu encerra,
Nos ceus e terra.
Não póde haver.

Pois se um pertence
A' mãe piedosa,
A' mãe de Deus,
A' mais formosa
Virgem dos ceus;
O teu, querida
Era alma e vida
E tudo quanto
Me fôra encanto
Aos sonhos meus.

Da mãe excelsa
Da Virgem Santa
O nome teu
Nenhum supplanta
Na terra e ceu;
E se sagrado
E abençoado
Do ceu não fôra,
Maldito, embóra,
Sagrava-o eu.

THOMAZ LEÃO

Effectuou-se em Faro no dia 8 do corrente e por iniciativa do tenente d'infanteria, sr. João dos Santos Pires Viegas, uma missa suffragando a alma do grande heroe de *Chaimite*, Mousinho d'Albuquerque.

—Começou no dia 7 do corrente a gosar a licença de 12 dias que lhe foi concedida, o sr. Eduardo Arthur Franco de Castro, escrivão notario do 1.º officio da comarca de Albufeira. Substitue-o o seu collega do 3.º officio, sr. Arthur José Alves Peixoto.

De FARO

(FEVEREIRO, 12.)

Tomou, ha poucos dias, posse do seu cargo a nova direcção do *Gimnasio Club*, e particularmente me são simpaticos os nomes que constituiram a lista, havendo a esperar da boa vontade e iniciativa de todos eles, que saberão levantar o *Gimnasio* á altura, a que esta casa merece elevar-se.

Figura como presidente o meu amigo, sr. dr. Rodrigues Davim, notario n'esta cidade, e escritor primoroso, que todos nós sobejamente conhecemos, além de outros trabalhos, pelas suas agradaveis cronicas semanais no *Algarve e Alemtejo*, aguardadas sempre com anciedade e lidas com avidez, sem desperdicio de uma palavra.

O sr. dr. Rodrigues Davim tem já os seus creditos firmados, e não precisa dos meus elogios para se conceituar. Os foros de mestre adquiriu-os inegavelmente esse talento robusto e organisação vigorosa de estilista, que sabe dizer as coisas com tal simplicidade e tamanha singeleza, e não obstante tão poderoso é o relêvo dado á ideia, tão nitido o pensamento, que a sua linguagem elegante e espirituosa breve nos conquista pela puresa da fórma, pela naturalidade e pelas situações admiraveis que ele sabe preparar, como poucos, a cada passo, n'um tom de colorido e efeito que nos arrebatam, como esses jogos de luz no prisma irisado de agua que se pulverisa de uma cascata.

Quem quer que leia as primeiras linhas do seu artigo, póde ter a certeza de que em breve se sentirá empolgado, e muito embora não queira, forçado a lel-o até ao fim, irresistivelmente arrastado e cativo do incanto da sua frase.

E é este o condão dos escritores de raça.

Do que elle póde dar como autor teatral, e de que póde isso valer ao Gimnasio, dil-o o seu delicioso *Concerto das Nações*, concebido superiormente, um mimo de versos delicados e prosa adoravel, cuja recordação estou que guardarão no coração e no pensamento, com saudade, os que tiveram a fortuna de ouvir essa peça, que foi delirantemente aplaudida, e para as crianças que a desempenharam, constituirá o feliz sonho da sua doirada existencia.

O sr. José Teodoro d'Almeida Coelho é emprehendedor, de uma iniciativa larga e ousada, capaz de maiores arrojos para conseguir o seu fim, movendo-se e vencendo todos os obstaculos n'uma actividade febril, n'uma vontade firme.

O sr. Antonio de Paula Santos é a figura indispensavel em todos os trabalhos scenicos, ele que sabe apresentar-se no palco senhor de si, com a serenidade e *savoir faire* de artista consumado, dizendo a frase com correção e representando a primor, alma principalmente d'esses pequenos grupos de curiosos que, de vez em quando, surgem em Faro, unindo os elementos, sustentando-os, concorrendo sobretudo com a sua decidida energia para fortalecer os animos timoratos e mover os embaraços, no louvavel intuito de vingar a ideia que não vinga, como não vinga coisa alguma em Faro.

O sr. José Pedro da Cruz Leiria terá a seu cargo, provavelmente, a parte ornamental, e com a sua muita habilidade nos preparará, sem duvida, verdadeiras surprezas em efeitos magicos de decoração, que muito contribuirão para o brilho das festas, enquadrando, como em moldura propria, os rostos gentis das nossas formosas damas.

Os srs. João Martins Ramos e Paulo Pinto são dois novos, que não teem ainda actos publicos que os recomendem; mas teem a seu favor a mocidade, que é, como quem diz, tudo quanto é preciso para nos mostrarem a breve trecho que sabem tirar-se das dificuldades com o mais feliz exito.

Na comissão tecnica vejo dois nomes, igualmente laureados no meio dramatico farense, são os dos srs. Antonio Pereira Luz e Francisco Tavares Belo junior, cuja proficiencia e largos conhecimentos scenicos são, decerto, a melhor garantia para o fulgor dos espetuculos do *Gimasio Ctub*, que por este conjuncto de circumstâncias terão os maiores atractivos.

Eu sei, que a poucos dias da sua gerencia, a nova direção não se poupou a esforços para organisar na temporada de carnaval uma recita, a que não pude assistir por motivos especiaes, como não pude assistir ás que, durante a direção transacta, efectuaram os meus amigos *Rui de Mendonça* e Rebelo Neves, aos quaes não faltaram merecidos aplausos, tão justamente cabidos pelos seus superiores trabalhos, de merito e valor incontestaveis

A todos as minhas calorosas felicitações.

LUDOVICO DE MENEZES.

—Foi a seguinte a despeza feita o anno passado com os expostos e filhos illegitimos a cargo da camara de Lagos: com as amas, 779$505; amas subsidiarias. 204$700; pessoal do hospicio, 48$000; conducções, 4$250; medicamentos, 73$445; enxovaes, 11$700; roupa para expostos, 1$955; medalhas e cordões, 1$800; alimentação para expostos, 18$200 réis; total, 1.142$555 réis. Mães, 78$700 réis.

—Foi exonerado do logar de administrador substituto do concelho de Monchique, o sr. José Sebastião.

—Foi apresentado na egreja da Fuzeta, concelho de Olhão, o presbytero, sr. João Avelino da Silva.

Um Menino

que tinha coqueluche, sarampo, e uma constipação.

As crianças que não demonstram um desenvolvimento sadio, raras vezes precizam de remedios fortes. Ellas necessitam de um tratamento como o suggerido na seguinte carta:

VILLA NOVA DE GAYA,
1 *de Abril de* 1901.

Todo o elogio que se possa fazer á EMULSÃO DE SCOTT é pouco.

Meu filho Antonio, de 3 annos de edade, era achacadissimo á coqueluche, sarampo, e quasi sempre se achava constipado. Algumas pessoas aconselharam-me a dar-lhe a EMULSÃO DE SCOTT. Obtivemos um frasco grande, e depois de o tomar as suas melhoras eram muito visiveis. Depois

ANTONIO DA SILVA.

de tomar mais 3 frascos ficou completamente curado e muito robusto, como vereis pela sua photographia.

Sempre aconselhei e continuarei aconselhando a todos os paes a que a dêm a seus filhos a EMULSÃO DE SCOTT, que julgo ser a melhor preparação para todas as molestias do peito.

E agradavel ao paladar, e as crianças chamam-lhe o seu melhor manjar.

JUSTO DA SILVA.
Rua 14 d'Ouctubro, 123.

A EMULSÃO DE SCOTT vence toda a tendencia para o definhamento do organismo.

É um preparado de oleo de figado de bacalhau que disfarça completamente o gosto do oleo, e o torna facil de digerir. A EMULSÃO DE SCOTT ajuda a digestão, estimula o appetite, enriquece o sangue, e robustece o organismo inteiro d'uma maneira mais natural do que se poderia effectuar com drogas.

Não deis a vossos filhos remedios secretos, dae-lhes a EMULSÃO DE SCOTT, que é conhecida e approvada pelos medicos, e não precizareis d'outro remedio.

A verdadeira EMULSÃO DE SCOTT traz sempre a nossa marca registada: Um homem segurando um grande peixe sobre o hombro.

REGISTO ELEGANTE

Partiu de Lagos para Viila Viçosa o capitão-medico, sr. dr. João José Marques, que servia em infanteria 15.

Regressou de Loanda a Messines o sr. José Ramos Moreira.

Foi na semana passada a Lisboa, d'onde já regressou a Faro, o sr. João dos Santos Pires Viegas, tenente de infanteria na disponahilidade.

Encontra-se em Lagos em goso de licença o sr. Victor Paulo Cabral Madeira, 3.º aspirante das alfandegas.

Veiu a Silves passar as festas do carnaval o sr. Ildefonso Ortigão Peres.

Partiu no dia 10 de Livorno para Lisboa, onde deve chegar depois d'amanhã, o sr. conselheiro José Bento Ferreira d'Almeida.

Teve logar no sabbado ultimo em Portimão o consorcio do sr. Basilio Callado, conductor chefe da 3.ª secção das obras publicas, com a sr.ª D. Maria Anna Fialho, d'aquella villa. Foram testemunhas da cerimonia nupcial os srs. Francisco Bivar e Fialho Alvellos.

Assistencia da ultima reunião familiar da quadra carnavalesca dada no domingo gordo pelo sr. Luiz Augusto Camacho Sabbo e sua esposa D. Maria do Carmo Sabbo: D. Anna de Mello Trindade, D. Luiza Quadros, D. Hermenegilda Braga, D. Maria Coutinho e suas filhas D. Maria José Silva, D. Joaquina e D. Maria das Dôres Coutinho, D. Maria dos Prazeres Soares, D. Francisca Araujo, D. Sebastianea Ribeiro, D. Anna Arez, D. Maria Luiza Amado da Cunha e D. Lucia Rocha que vestia um caprichoso costume, caracterisco do norte.

Foi na semana passada a Faro, o sr. Alvaro Mendes Torres.

Foi passar com sua familia, em Almodovar, a ultima temporada de carnaval, o sr. João Alexandre Nascimento Santos, pharmaceutico de Loulé.

Recolheu a Faro, vindo de Lisboa, o sr. Julio Burgard, guarda livros da casa commercial do sr. João Antonio Judice Fialho.

Veiu passar com sua estremecida familia as festas do carnaval o nosso patricio sr. Antonio Pires Fernandes, empregado da casa commercial Marques & Duarte, de Lisboa.

Realisou-se na quinta-feira passada, pelas 3 horas da tarde, o enterro da sr.ª D. Maria José da Franca Mattos Santos, cujo fallecimento, não tão prematuramente esperado, informámos já aos leitores no nosso numero passado. Sahiu o prestito da casa onde residia a finada, na rua do Mau Fôro, para a egreja da Ordem Terceira de S. Francisco, onde se celebraram os responsos, executando a orchestra o *Libera-me* e d'ahi para o cemiterio da mesma Ordem, onde ficou depositado o cadaver.

Pegavam ás borlas do caixão os srs. coronel Sousa Braga, tenente-coronel Anjos Marinho, tenente Ortigão, João Rodrigues Gomes Centeno, dr. João Ignacio Trindade e Luiz Augusto Camacho Sabbo, recebendo a chave o sr. José Francisco Travassos Neves. Os srs. tenente Cesar Ribeiro, João Pessoa e Justino Chaves, conduziam respectivamente as seguintes corôas:

De violetas russas e fitas de seda preta, franjadas a ouro com esta dedicatoria: *A nossa chorada mãe, Maria José da Franca Mattos Santos, 5-2-902=Maria da Franca Santos de Solesio e Manoel Solesio Pronstroller.*

De rosas e myosotis com fitas de seda roxa e preta, franjadas a ouro: *A nossa querida irmã, Maria José da Franca Mattos Santos=Augusto Viriato da Franca Mattos e Angelina Pessoa da Franca Mattos.*

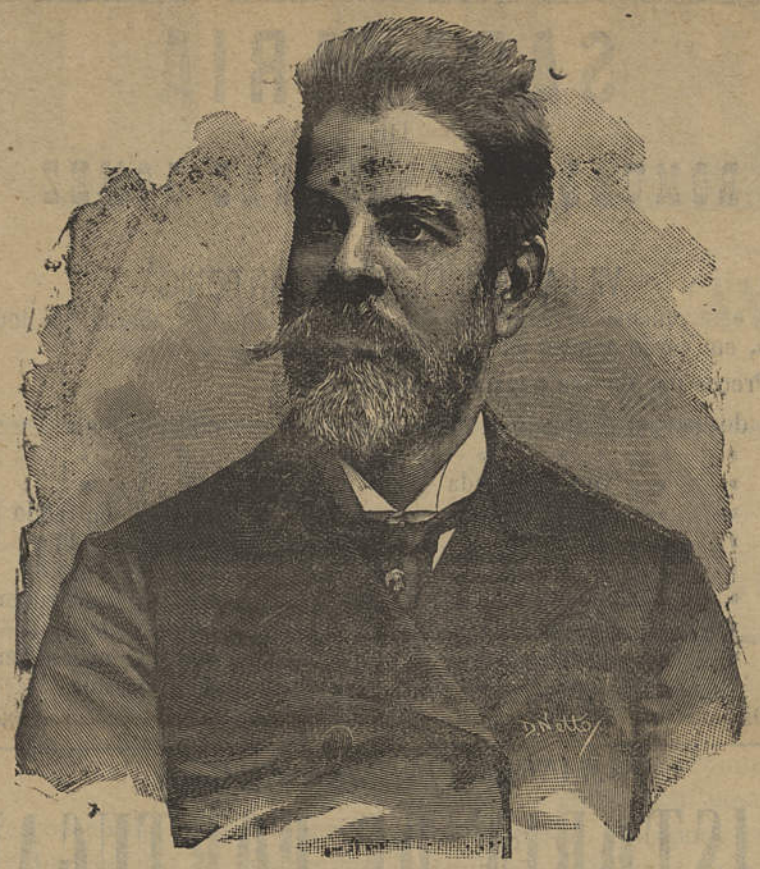
De violetas russas e campainhas com fitas de seda roxa, franjadas a ouro: *A D. Maria José da Franca Mattos Santos=Manoel Solesio Martinez.*

No couce do prestito tocava a phylarmonica *1.º de Janeiro de 1896.*

PUBLICAÇÕES

O OCCIDENTE

Acaba de festejar as suas bôdas de prata em ruidosa e invejavel festa essa muito antiga e afreguezada revista *O Occidente* que é das poucas que n'este paiz de lenda á beira mar plantado se podem ufanar d'uma vida em extremo gloriosa e duradoura, sem campanhas desa-



CAETANO ALBERTO, director do *Occidente*

gradaveis que a desillustrem e sem interrupções que marquem qualquer crise ou periodo de vida afflictiva. Moderada, fazendo acompanhar os principaes acontecimentos do paiz de multiplicas e explicativas gravuras, das melhores que se teem feito entre nós, ella de tal maneira tem *sabido viver* e grangear a estima publica que já entra no numero das rarissimas revistas que em Portugal teem conquistado a gloria de festejar o seu 25.º anniversario.

Ordinariamente, das numerosas publicações litterarias que dia a dia surgem no nosso paiz, apenas uma ou duas conseguem alcançar o 1.º anniversario e, quando muito, attingir dois ou tres annos de publicidade. A maioria, ou morre na casca como o ovo ou completa o seu 1.º trimestre para liquidação honrosa das assignaturas. E o que mais é para lamentar n'esta pouca sorte das nossas publicações litterarias é que são exactamente as melhores as que mais depressa e desoladamente succumbem á falta de acceitação publica.

Muitos annos não vão decorridos desde que se lançou no nosso mercado uma das mais baratas revistas que temos conhecido e que, já pelo seu preço já pela excellencia da direcção, confiada a dois moços de subido merito, José Sarmento e Domingos Guimarães, se propunha ter um futuro de triumphos e de victorias. Referimo nos ao *Branco e Negro*, editado pela livraria Pereira, revista de uma fina orientação litteraria, acompanhando tambem com photo-gravuras perfeitas os mais palpitantes acontecimentos da sua actualidade, com 10 a 12 paginas de texto e tudo isto pelo preço de 40 réis. Pois essa revista, imitando as mais populares de Hespanha onde ha dezenas e dezenas d'ellas, suspendeu a sua publicação aos 3 annos de vida, allegando falta de acolhimento publico.

Muitos mezes tambem não são passados desde que surgiu em Coimbra a *Gazeta Illustrada*, revista das que melhor soube cumprir seu programma e que tinha a collaboração d'alguns dos mais pujantes e eruditos escriptores portuguezes. Era uma revista como devem ser todas as revistas: util, proveitosa e recreativa; mas util sobretudo. Pois morreu aos 6 mezes da sua já honrosa existencia, mostrando mais uma vez o triste fadario que alguma fada de mau gosto destinou ás mais felizes das nossas tentativas editoriaes.

O publico, este alegre e festivo publico portuguez, não se acommoda assim a litteraturas de toda a especie; precisa de uma litteratura só para si, emocionante, artificial, que o prenda ou que o fascine, e é em encontrar a chave d'esse problema que está o feliz exito d'uma edição. Antonio de Campos Junior é, dos exploradores d'esse pólo, o que conseguiu alcançar mais alto parallelo, dando motivo a esse enxame de romances historicos que invadiu as casas editoras e os folhetins dos jornaes.

Não se diga agora, por estas rapidas considerações, que o *Occidente* é das que tenham explorado esse fraco do nosso *Zé* ledôr. Não! A revista de Caetano Alberto tem o condão de um publico especial e só a elle, que não á grande massa do povo, deve os seus 25 annos de vida modelar. O *Occidente* tem um feitio caracteristico, qualquer cousa das primicias do seculo passado, litteratura de cenáculo, investigações historicas, versos de parnasinos, boccadinhos de dissertações scientificas, biographias de veteranos e a resaltar em toda esta miscellanea as *Chronicas Occidentaes*, onde fuiguraram os dois tão portuguezes espiritos de Guilherme de Azevedo e Gervasio Lobato e onde agora scintilla o estro galante e tra quinas de D. João da Camara.

Cumprimentando o illustrado collega em hora de tão rija festa, cá vamos fazendo entranhados votos para que com egual prazer possa commemorar as bodas d'ouro, as de *chumbo* e todas as mais que se lhe seguirem.

JOÃO ALGARVIO.

TEMPORAL

Hontem foi entre nós dia de temporal desfeito; ventania, chuvas torrenciaes, trovoadas e sobretudo uma chuva de pedra como ainda não tinhamos observado. Houve pedra de pezar 150 grammas, tendo algumas partido os vidros de uma janella no quartel da Atalaya e os da janella da alfandega.

Tal chuva, póde muito bem dizer se, foi o melhor commissario de amendoa este anno.

Durante o anno de 1901, entraram em Villa Real de Santo Antonio 324 vapores, sendo 142 allemães, 103 inglezes, 35 norueguezes, 27 portuguezes, 8 italianos, 5 dinamarquezes, 2 russos, 1 austriaco, 1 sueco e 84 navios de vela, sendo 82 portuguezes e 2 hespanhoes.

—O rendimento aduaneiro em Tavira, durante o mez de janeiro ultimo, foi de 646$150 réis.

—Em Lagos foi já proclamado um edito convidando os operarios a inscreverem se para os trabalhos hydraulicos que devem começar muito brevemente.

—Foi nomeado commandante da canhoneira *Faro* o 1.º tenente da armada, sr. Bernardo Francisco Diniz Ayalla.

—A' entrega de Rodrigues & C.ta, foi na sexta-feira despachada na alfandega de Lisboa, conduzido de Villa Real de Santo Antonio, uma porção de trigo nacional, no valor de 8:000$000 réis.

Nacional e Real Hospital do Espirito Santo de Tavira

Movimento geral dos doentes durante o mez de janeiro de 1902

Existiam no dia 1 de janeiro, 6 homens e 10 mulheres. Total 16.

Entraram durante o mez 15 homens e 14 mulheres. Total 29.

Somma, 45 pessoas, sendo 21 homens e 24 mulheres.

Sahiram curados, 11 homens e 8 mulheres. Total 19.

Falleceram, 1 homem e 1 mulher.

Ficam existindo para o mez de fevereiro, 9 homens e 16 mulheres. Total 25.

COLONIAL OIL COMPANY

LISBOA

69, RUA AUGUSTA

Petroleo Americano, caixa de 2 latas		Rs. 3$350
	Em barris	kilo 120
Petroleo Russo, caixa de 2 latas		Rs. 3$300
	Em barris	kilo 110

(5818)

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem achasse uma cha telaine de prata oxidada que se perdeu na noite de 10 do corrente. Póde entregar-se na rua do Poço da Pombra n.º 35. (5827)

CAIXEIRO

PRECISA-SE um com pratica de mercearia, edade de 17 a 18 annos. Trata-se com

FRANCISCO MARREIROS

(5815) **LAGOS**

CASAS

QUEM pretender comprar uma morada de casas na rua do Rego com sahida p'ra rua da Silva e que tem sala e 3 quartos, casa de jantar, cosinha, quintal e casa de despejo, dirija-se ao seu dono Antonio do Carmo Ingre, que reside na mesma. (5809)

VENDE-SE

FABRICA DE GAZOZAS E PIROLITOS

EM boas condições e com muita freguezia, prompta a funccionar com excellentes machinas e muito vazilhame.

Ensina-se a trabalhar.

O proprietario d'esta fabrica previne os seus freguezes, de que dado o caso de não trespassar esta fabrica' continuará este anno e seguintes, a fabricar em maior escala, e a fornecer os mesmos artigos—GAZOZAS, PIROLITOS, XAROPES, SODA-WATER, em syphões, etc. pelos preços já conhecidos. Para vêr e fazer propostas dirigir-se á rua João de Deus n. 46

JOAQUIM NUNES MADEIRA

(5817) FARO

2.º ANNUNCIO

NO dia 16 do corrente, por 11 horas, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição, d'esta cidade de Tavira, se ha de vender em hasta publica, uma courella de fazenda, no sitio de Sinaboga, freguezia de Santo Estevão, que consta de terra de semear e casa de moradia recentemente construida, foreira em cem réis annuaes ao Hospital do Espirito Santo, d'esta cidade, avaliada, livre do capital do fôro e respectivo laudemio em 56$550 réis,—sendo a base da licitação metade d'este valor, visto que na primeira praça annunciada pelos editaes com data de 10 de janeiro ultimo não teve lançador. Este predio pertence a Firmino Arraes e mulher Brites de Jesus, do sitio de Sinaboga, freguezia de Santo Estevão, e é vendido por execução que contra elles e outros move Manoel dos Santos Dores. Nos termos do disposto do § 1.º do art.º 844.º do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 5 de fevereiro de 1902.

Verificado.—*João Centeno.*

O escrivão,

(5821) *Estevão José de Sousa Reis.*

2.º ANNUNCIO

NO dia 16 do proximo mez de fevereiro, por meio dia, á porta do edificio da Camara Municipal d'este concelho, na Praça da Constitnição, d'esta cidade, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer superior ao da avaliação, sendo a contribuição de registo e as despezas da praça á custa do arrematante, os bens seguintes, todos allodiaes e situados na freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca: 1.º O direito a uma oitava parte em uma courella de terra matosa com azinheiras e sobreiras, denominada a *Rosa Albardeira*, no sitio do Alquevinho, avaliado em 11$000 réis. 2.º O direito a uma decima quarta parte em uma courella de mato com sobreiras e azinheiras, no monte e sitio do Alquevinho, avaliado em 22$000 réis. 3.º Uma cerca no monte do Alquevinho, que consta de alfarrobeiras, pereiros, figueiras e sobreiras, avaliada em 16$000 réis. 4.º O direito a uma duodecima parte em uma courella de fazenda, no sitio do Alquevinho, denominada *O Barrôso*, consta de terra de semear, alfarrobeiras, figueiras, casas de morada, ramada e palheiro avaliada em 22$000 réis. 5.º Uma courella de terra matosa com alfarrobeiras, no sitio dos Pocilgaes, avaliada em 10$000 réis. 6.º O direito a uma sexta parte em uma courella de fazenda, no sitio dos Pocilgaes, avaliada em 1$000 réis. 7.º O direito a uma sexta parte em duas oliveiras, em uma cerca velha, no sitio do Barrôso, Monte do Alquevinho, em terra de Joaquim Domingues, avaliado em 8$000. 8.º Uma casa no sitio do Barroso, Monte do Alquevinho, constante de dois compartimentos, que se acha dentro do predio descripto sob o n.º 4 avaliado em 16$000 réis.

Estes predios pertencem ao casal inventariado por obito de Thereza de Jesus, viuva, que residiu no sitio do Porto do Carvalhôso, freguezia de Santa Catharina, e são vendidos por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados para pagamento do passivo.

Tavira, 17 de janeiro de 1902.

Verifiquei—*João Centeno.*

O escrivão,

(5822) *Estevão José de Sousa Reis.*

2.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 4.º officio, a requerimento do digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca, como representante da Fazenda Nacional, e pelo processo de arrolamento e arrecadação da herança de Roque José, solteiro, maior, sapateiro, exposto, natural de Loulé, o qual foi residente n'esta cidade onde falleceu em 19 de dezembro do anno findo de 1901,—correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando os herdeiros incertos do mesmo para deduzirem a sua habilitação na 2.ª audiencia d'este juizo posterior ao termo de 30 dias, que se contará desde que termine o praso dos editos. As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, por que n'este ultimo caso se fazem nos dias immediatos, por 11 horas da manhã no tribunal judicial d'esta cidade.

Tavira, 4 de fevereiro de 1902.

Verificado.—*João Centeno.*

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria.

(5819)

2.º ANNUNCIO

NO dia 23 do corrente mez de fevereiro, por meio dia, á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior lanço offerecer acima da avaliação, o seguinte predio: Uma courella de fazenda no sitio do Vallongo, freguezia da Conceição d'esta comarca, que consta de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras e figueiras, allodial e avaliado em 300$000 réis. Esie predio perience a Manoel Gil Cardeira Soares, solteiro, proprietario, do dito sitio do Vallongo e hoje ausente em parte incerta; e é vendido por virtude de execução que lhe move Carlos Barregão, de Villa Real de Santo Antonio. Pelo presente e nos termos do n.º 1 do artigo 844 do codigo do processo civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 1 de fevereiro de 1902,

Verificado.—*João Centeno.*

O escrivão,

(5820) *José Joaquim Parreira Faria.*

1.º ANNUNCIO

NO dia 2 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, ás portas dos paços do concelho, na Praça da Coustituição d'esta cidade, se ha de vendar em hasta publica a quem maior lanço offerecer um predio urbano na rua de Sant'Anna, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, constante de sele compartimentos, quintal, duas casas no mesmo quintal e nora com o respectivo engenho, foreiro annualmeute em cento e vinte réis á camara municipal d'este concelho e em setecentos e cincoenta réis á Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, avaliado livre do capital do fôro e respectivo laudemio em setecentos sessenta e treze mil e trinta e cinco réis, base da licitação. Este predio pertence a José Delgado Peres, spcio da firma Peres & Peres em estado de fallencia, é vendido para pagamento do passivo. Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 844 do codigo do processo civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 1 de fevereiro de 1902.

Verifiquei—*D. Leote.*

O escrivão,

(5823) *Estevão José de Sousa Reis.*

1.º ANNUNCIO

NO dia 23 do corrente mez de fevereiro e nos dias seguintes que em cada um e no local forem annunciados, por 11 horas na rua das Portas de S. Braz, freguezia de Santa Maria, desta cidede, no estabelecimento da firma commercial Peres & Peres em estado de fallencia se ha de procedor á almoeda do activo da mesma firma existente no referido estabelecimento, com o abatimento de vinte e cinco por cento do valor da avaliação, visto que na praça annunciada pelos editaes affixados com data de 9 do corrente, não houve lançador algum. Nos termos do n.º 1 do artigo 844 do codigo do processo civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 1 de fevereiro de 1902.

Verifiquei—*D. Leote.*

O escrivão,

(5824) *Estevão José de Sousa Reis.*

O ARAUTO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

6 N.os 240 RS.

R. DE S. ROQUE, 11—LISBOA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA, DE ETHNOGRAPHIA PORTUGUEZA

DIRECTORES { LASDILAU PIÇARRA e M. DIAS NUNES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

SERPA

ALMANACH

DO

"DIARIO DA TARDE"

A' venda em todas as livrarias e kiosques

PREÇO 100 RÉIS

PELO CORREIO, 120 RÉIS

PEDIDOS AO

BUREAU LITTERARIO

RUA DO BOMJARDIM, 110

ARRENDA-SE

UMA fazenda denominada *Pero Gil*, junta á Senhora do Rosario, ao Cano. Quem pretender dirija-se aos seus donos, na rua Nova Grande n.º 17, Tavira. (5801)

PREDIO

VENDE-SE o predio em cujos baixos se acha installada a pharmacia Aboim.

Trata se com seu dono José Luiz Fonseca, em Santa Luzia. (5814)

ARMAZEM

ALUGA-SE o do Registo, pertencente aos herdeiros de João Baptista Braz. Trata se com João Viegas Baptista, caseiro do Patarinho, em Tavira. (5793)

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

E' o livro d'um verdadeiro poeta portuguez, escripto para ser lido por quantos sabem amar a sua Patria, por quantos ainda teem fé no completo resurgimento d'esta linda terra lusitana.

Falla de tristezas e de glorias, das mais carinhosas lendas de Portugal, e evoca, na saudade do passado, toda a alma extraordinaria d'este bom povo de poetas e marinheiros.

Um elegante volume com capa illustrada.

Preço 500 réis

Livraria editora de Antonio Figueirinhas 73, rua das Oliveiras, 77 Porto.

Envia-se tambem, franco de porte, a quem enviar a respectiva importancia á administração da *Mala da Europa*, Largo do Conde Barão. 50, Lisboa.

JORNAES

VENDEM-SE ás arrobas ou aos kilos, por preços muito baratos.

TABACARIA POPULAR

TAVIRA

A GAZETA ILLUSTRADA

Gazeta Semanal de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria.

COIMBRA

FLOR DE LIZ

JORNAL DE DESENHOS PARA BORDADOS

Dedicado ás senhoras portuguezas

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez, com principio em janeiro de 1902

Este jornal tem, sobre os seus congeneres, a vantagem da reimpressão, em papel de seda, dos desenhos mais difficeis, evitando assim ás ex.mas damas o trabalho, por vezes enfadonho, das cópias, e garantindo, no bordado, a perfeita execução do modelo.

ASSIGNATURAS

(pagamento adeantado)

12 numeros	480	réis
24 »	960	»
A cobrança pelo correio custa mais	80	«
Numero avulso	40	»
Um mez depois da publicação	80	»

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Francisco Malaquias Domingues

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

PARA REVENDER VELAS DE CERA

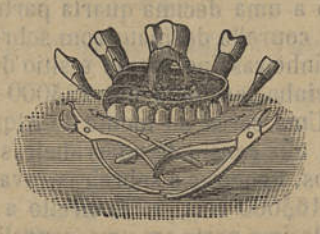
DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encommendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34

LISBOA (5585)



CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. *Colloca dentaduras artificiaes* para a mastigação. Limpa a pedra, obtura os cariados, (chumba) Extracção facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços rasoaveis. (5615)

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—*Maria Velleda*

PRIMEIRO VOLUME:

COR DE ROSA

(CONTOS PARA CREANÇAS)

A *Bibliotheca Infantil*, destinada a recrear essas deliciosas cabecinhas loiras, que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagôga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitorsinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepará-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanço para a continuação da labuta diaria, onde reflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão.

A's mães amantissimas recommendâmos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a *Bibliotheca Infantil* fará sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-á regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Côr de rosa** o do primeiro.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de **360 RÉIS** cada série. O volume completo (12 fasciculos), para os não assignantes, custará **900 REIS.**

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—SERPA

BIBLIA SAGRADA

Grande edição popular explendidamente illustrada

VERSÃO DO P.e ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

Commentarios e annotações

DO

Dr. SANTOS FARINHA

COM A COMPETENTE APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

A BIBLIA

Tal como se vae publicar cuidadosamente revista, constitue não só uma obra util que todo o homem que se prese de ter bons livros deve possuir, mas ainda um dos mais bellos ornamentos d'uma bibliotheca, pela profusão e belleza artistica das gravuras, que constituem um dos seus mais bellos attractivos.

Esta obra é publicada no formato da *Historia de Portugal*, *Luziadas* e *Maravilhas da natureza*.

Para as provincias, a distribuição é feita em tomos de 10 folhas de 8 paginas cada um, a duas columnas, com 10 ou 12 gravuras pelo preço de **300** réis cada tomo.

Os primeiros fasciculos acham-se patentes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á

LIVRARIA MODERNA

RUA AUGUSTA, 95

LISBOA

SAPATARIA

DE

ROMUALDO DOMINGUEZ GOMEZ

EM

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

N'esta officina se admittem officiaes, garantindo trabalho em todo o tempo, em verão e inverno.

Preços por que se pagam as obras:

Obras de homem ponteado 1.ª fino	600	réis,	loja
» » » » » » ½ parteleira	700	»	»
» » » vira encostada » »	480	»	»
» » » » » » »	440	»	entrefino loja
» » » » »	400	»	fino »
» » » » » ½ »	360	»	grosso »
» » senhora á vira trabalho de 1.ª	600	»	encommenda
» » » » » » »	500	»	loja
» » » a prego » » »	400	»	encommenda
» » » » » » »	300	»	loja

Os mais trabalhos extraordinarios preços convencionaes. (5693)

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto. custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de dezenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirijidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95,—LISBOA.

A ARTE E A NATUREZA

EM

PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18×24 impressas em cartolina especial de 30×40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18×24 para cada phototypia em portuguez, francez, inglez e allemão.

Cada fasciculo quinzenal dentro de uma capa artisticamente litographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.A

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

(5640) **Faro**

Vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

VINHOS DO PORTO

» DE MONSÃO (VERDES

» » AMARANTE (VERDES

» ESPUMOSOS, ESTYLO CHAMPAGNE.

A' venda no estabelecimento de

JOSÉ CENTENO & C.A

TAVIRA (5689)

Alfarroba, amendoa e figo e romã em caixas

Dirigir propostas de venda a *João Bentes Soares Castel-Branco, commissario em Villa Nova de Portimão.*

Recebe tambem propostas de venda de sardinha e carapau em conserva, e fornece todo o material para fabricas de conservas.

Representação de varias casas nacionaes e estrangeiras, para venda de machinas agricolas e industriaes-adubos e productos chimicos, artigos para armações de pesca, etc., e compra de todos os productos do Algarve. (5709)

MULHER

PRECISA-SE, que saiba de cosinha e seja asseiada, para casa de pouca familia. Exigem-se boas referencias. Carta a F. Marques da Luz, Portimão.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario Illustrado de Propaganda Agricola e Vulgarisação de Conhecimentos Uteis.

PORTO